

TALIANDRA TRICHES TONIN

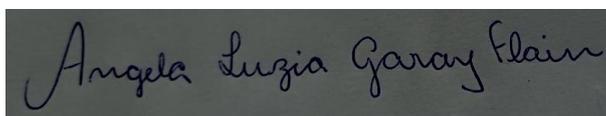
Concepções e Papel da Avaliação sob a Perspectiva de Professores e Alunos em Cursos de
Licenciatura na UFFS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol –
Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientadora Prof^a. Dra^a Ângela Luzia Garay Flain.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 10/12/2021.

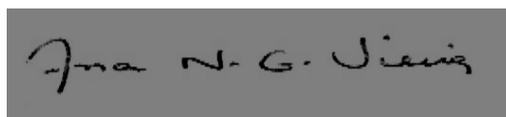
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra^a Angela Luzia Garay Flain (UFFS)



Prof.^a Ms. Mary Stela Surdi (UFFS)



Prof^a. Dra^a Ana Nelcinda Garcia Vieira (IFC)

Concepções e papel da avaliação sob a perspectiva de professores e alunos em cursos de licenciatura na UFFS¹

Taliandra Triches Tonin²

taliandra7@gmail.com

RESUMO: Este trabalho consiste em investigar e analisar quais são as concepções e papel da avaliação no ensino e aprendizagem, de acadêmicos e professores, de sete cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo e foi feita através de dois formulários online, sendo um para os alunos e outro para os professores. O desenvolvimento deste estudo se deu a partir da apresentação do referencial teórico, com uma breve explanação sobre as concepções e tipos de avaliação, com base em autores que são referência na área. Demonstrou-se nesta pesquisa que a maioria dos alunos entendem a avaliação e os processos avaliativos como uma ferramenta para ajudá-los de forma diagnóstica, contínua e participativa (LUCKESI, 2011). Porém, alguns acreditam que a maneira tradicional de avaliar, classificando os alunos através da atribuição de notas é uma boa opção. Assim, pode-se entender que a forma tradicional de avaliar está naturalizada no meio estudantil (ANTUNES, 2003). Quanto aos professores, a maioria deles associa a avaliação e processos avaliativos como um ciclo, um processo contínuo de construção de significados e diagnóstico (LUCKESI, 2011). Mas, ainda há uma pequena porcentagem que acredita que a forma tradicional e classificatória de avaliar é interessante para ser utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Processos e concepções de avaliação; Licenciaturas

RESUMEN: Este trabajo consiste en investigar y analizar cuáles son los conceptos y el papel de la evaluación en la enseñanza y aprendizaje, de académicos y profesores de siete cursos de graduación de la Universidad Federal de la Frontera Sur - UFFS, campus Chapecó. La investigación es de carácter cualitativo y cuantitativo, y se hizo por medio de dos formularios en línea, uno para los estudiantes y otro para los profesores. El desarrollo de este trabajo se constituyó en la presentación del referencial teórico con una breve explicación de los conceptos y tipos de evaluación, basado en autores que son referencia en el área. En esta investigación se demostró que la mayoría de los estudiantes entienden la evaluación y los procesos evaluativos como una herramienta para ayudarlos de manera diagnóstica, continua y participativa (LUCKESI, 2011). Sin embargo, algunos creen que la forma tradicional de evaluar, clasificándolos mediante la asignación de notas es una buena opción. Así, se puede entender que la forma tradicional de evaluar, lamentablemente, está naturalizada en el contexto estudiantil (ANTUNES, 2003). Cuanto a los profesores, la mayoría asocia la evaluación y los procesos evaluativos como un ciclo, un proceso continuo de construcción de significados y diagnóstico (LUCKESI, 2011). Pero, todavía hay un pequeño porcentaje que cree que la forma tradicional y clasificatoria de evaluar es interesante para ser utilizada.

PALABRAS-CLAVE: Evaluación; Procesos y concepciones de Evaluación; Graduación.¹

Introdução

A realização do trabalho de conclusão de curso é um dos momentos mais importantes, senão o mais importante, em um curso superior, pois este objeto de pesquisa é fundamental para concluir a graduação. Uma vez que é neste período, de estudos e pesquisas, que torna-se

¹ 1 Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Prof.a. Dra. Angela Luzia Garay Flain.

² Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

possível aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, na área em que se sente a necessidade de fazê-lo.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar quais são as concepções e papel da avaliação no ensino e aprendizagem, de acadêmicos e professores, de sete cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, campus Chapecó. A avaliação é um processo realizado por todos nós professores em diversos momentos de nossas vidas, mesmo sem perceber, pois a todo momento estamos avaliando os alunos e sendo avaliados pela gestão da instituição de ensino em que nos encontramos. Assim, como na profissão docente, os profissionais de áreas distintas passam por um processo de avaliação em determinados períodos de sua atuação.

Conforme Hoffmann (2014) a avaliação é essencial no processo de ensino/ aprendizagem e precisa ser feita a partir da reflexão sobre a ação, pois assim, o professor torna a sua docência um processo dinâmico e construtivo. Sendo a avaliação um instrumento essencial para o professor e para os alunos, se torna indispensável a reflexão sobre a sua prática.

O desenvolvimento deste trabalho ocorrerá a partir da apresentação do referencial teórico, com uma breve explanação sobre as concepções e tipos de avaliação, com base em autores que são referência na área como Hoffmann (2014), Scaramucci (2016), Luckesi (2011), Vasconcellos (2002). Para efetivar a pesquisa, é realizado um mapeamento das concepções e significado de avaliação que norteiam os procedimentos dos professores e alunos, nos cursos de licenciatura, ou seja, na formação de futuros docentes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó, através de dois questionários on-line que foram respondidos em setembro de 2021 durante a pandemia da COVID-19, sendo um para os alunos e outro para os professores.

De acordo com Hoffmann (2014), muitas vezes a concepção que o professor demonstra sobre a avaliação, parece ser contraditória em relação a sua prática, isso, segundo a autora, pode ser porque existem mitos que foram criados ao correr do tempo, em relação ao modo de avaliar o aluno e, em alguns momentos, pode-se observar o autoritarismo e a classificação, por parte de alguns educadores, como principais critérios no momento crucial da avaliação.

Ao longo da trajetória como alunos, e posteriormente como professores, fomos e seremos avaliados. Por esse motivo, é necessário se ter consciência das influências que recebemos nessa caminhada, para que a prática avaliativa não aconteça de forma repetitiva, inconscientemente, ou seja, com a mesma perspectiva e, muitas vezes, de maneira autoritária com que fomos avaliados em alguns momentos. Assim, podemos perceber o quanto a maneira de avaliar pode

refletir na formação dos alunos.

Dessa maneira, podemos inferir que as estratégias de avaliação adotadas pelo professor, de certa forma, definem quais serão os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas, ou seja, qual será o nível de aproveitamento do conteúdo durante a graduação e quais serão as estratégias de avaliação que os futuros professores utilizarão com seus alunos.

A forma em que a avaliação é realizada pode influenciar decisivamente na qualidade do ensino e na formação de futuros professores. Assim sendo, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão a respeito desse aspecto, tão significativo e complexo no processo de ensino e aprendizagem e, que pode determinar as ações dos futuros professores.

Durante a sua formação, o professor tem embasamento teórico sobre avaliação, experiência diversas formas de avaliação e isso implica diretamente no que ele entende por avaliação e como ele vai aplicar isso em sala de aula. Nesse sentido, Hoffmann (2005) afirma que os professores tendem a repetir os modelos dos docentes que encontraram em sua vida escolar e conseqüentemente reproduzem exatamente o comportamento avaliativo que criticaram como alunos. A partir disso, é possível que o professor julgue o que acredita ser relevante para a sua prática avaliativa.

Através desta pesquisa são identificadas as concepções e papel da avaliação sob a perspectiva de professores e alunos em sete cursos de licenciatura da UFFS do *campus* Chapecó-SC, como por exemplo, o que se entende por avaliação e o que caracteriza um bom processo avaliativo.

A pesquisa é de caráter quali-quantitativo e, foi feita por meio de dois formulários online, sendo um para os acadêmicos e outro para os docentes, em que foram coletadas informações sobre as concepções e o papel da avaliação. O formulário foi enviado por e-mail para os estudantes e para os professores dos cursos de licenciatura da UFFS do *campus* Chapecó. A análise foi realizada sob a perspectiva das teorias de Hadji (2001), Melchior (2002), Vasconcellos (2002), Flain (2005), Luckesi (2011) e Hoffmann (2014).

2 Sobre a avaliação

A avaliação foi criada, segundo Perrenoud (1999), nos colégios, por volta do século XVII e se tornou inseparável do ensino, como conhecemos, desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória.

No início do século XX originaram-se as inquietações sobre as formas e meios de avaliar a aprendizagem. Nesse período, segundo Vasconcellos (2002), o movimento dos testes na educação iniciou-se nos EUA onde o valor de mensurar mudanças comportamentais foi resgatado. Então os testes de forma “padrão” foram surgindo e permitindo assim o progresso das tecnologias que determinavam as capacidades humanas.

No entanto, a avaliação escolar surgiu somente nos anos 40 e através dos trabalhos de Ralph Tyler. O modo de avaliar no Brasil foi influenciado pela perspectiva tradicional de avaliação de forma que inventários, escalas, questionários e listas fossem inseridos no cotidiano escolar brasileiro. Essa forma tradicional de avaliar traz consigo a valorização de aspectos tradicionais em que enfatizam-se os padrões, aspectos técnicos e comparação de dados.

Em decorrência dos padrões do processo avaliativo que foram se tornando crônicos, a avaliação se tornou uma prática de provas e ao invés de ser utilizada para favorecer a construção do conhecimento, se tornou um instrumento de classificação e de poder (LUCKESI, 2011).

Segundo Perrenoud (1999), no passado a escola se conformava com o desequilíbrio entre os alunos e isso por muito tempo era relacionado a falta de interesse ou aptidão do estudante e, dessa forma, a escola e os professores não se sentiam responsáveis por esse desequilíbrio.

Dentro da perspectiva tradicional de avaliar, segundo Flain (2005), nos anos 30, o centro do processo avaliativo é o professor e a função de classificar o aluno é muito presente nesta concepção. Dessa maneira, dentro desse processo avaliativo tradicional, não há espaço para pensar ou repensar as práticas avaliativas como diagnósticas, há somente o ponto de chegada, que é apenas um número que acaba por definir o aluno e classificá-lo. Assim, as características educacionais nestes moldes contém critérios determinados para comparar os estudantes se tratando de notas e de comportamento.

Ainda hoje, muitos docentes julgam necessário garantir a qualidade do ensino apenas através de provas e gabaritos sem refletir sobre a prática ou identificar as necessidades dos alunos para conhecer a realidade deles e avaliar de forma democrática. Sobre isso, Hoffmann (2005) afirma que a avaliação precisa ter como finalidade fundamental ajudar o aluno, encorajar e concebê-lo como responsável e parte do processo favorecendo a tomada de consciência do estudante sobre seus feitos e mostrar alternativas para aprimorar o conhecimento. Mas essa prática perde o sentido de avaliar quando é exercida por meio de posturas negativas em relação ao estudante.

Mesmo sem perceber, estamos o tempo todo avaliando algo ou alguém, se está de acordo ou não com o que acreditamos ser bom ou ruim, isso faz parte do ser humano e do nosso dia-a-

dia. Conforme Antunes (2003), a avaliação concentrada em buscar erros acaba dificultando a expressão do aluno e o bloqueia na prática de escrita. Ao longo do tempo, essa busca por erros dos alunos, fez com que isso se tornasse natural e acabou sendo tão naturalizado que os estudantes sempre perguntam se o professor já *corrigiu* as provas ou trabalhos ao invés de perguntar se o trabalho já foi visto ou lido. Ainda de acordo com Antunes (2003), a avaliação precisa ser realizada como exercício de aprendizagem.

Se tratando de avaliação escolar, ela é indispensável e faz parte da profissão de professor e esse profissional tem um papel social importante perante os processos educativos e avaliativos. Primeiro, o professor se preocupa e prepara o que ele vai ensinar, depois como vai trabalhar determinados conteúdos, quais materiais e estratégias usar para, por último, se atentar a forma de avaliar os alunos. Para Flain (2005) a avaliação é fundamental para o docente pois é capaz de fornecer informações para serem utilizadas na futura direção da prática com os alunos.

3 Afinal, o que é avaliação?

Para tratar da avaliação, serão apresentados e discutidos alguns conceitos de autores que são referência na área de avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Ao pensar ou falar em avaliação quase nos remetemos ao instrumento mais reconhecido que é a prova. Segundo Perrenoud (1999), a concepção que os pais têm da escola é que as provas são valores seguros, pois todos podem compreender como uma aula funciona porque a vivência escolar foi de dez a quinze anos de sua própria vida. A prova sendo um valor seguro, um instrumento conhecido e aceito pela escola, pelos professores, pais, alunos e comunidade em geral, se torna incontestável e é o vínculo constante entre a escola e a família.

Nesse sentido, o autor ainda argumenta que esse sistema avaliativo tem vários atributos, mesmo que repouse em parte sobre ficções. Um deles é o da equidade, pois a prova é igual para todos, logo, todos têm as mesmas oportunidades de tirarem boas notas e o desempenho de cada aluno é medido ou numerado até mesmo com os décimos do ponto. Se torna simples e de fácil convencimento mostrar o resultado de uma prova sem se ter o conhecimento em detalhes do programa de ensino, assim parece justo, saudável e educativo recompensar quem recebe notas boas e o mau trabalho obter classificações inferiores. No entanto, a avaliação não deve ser vista apenas como um teste ou um número para constar no diário do professor. A função dela é

orientar tanto professor quanto o aluno, de forma que seja uma atividade norteadora de autoavaliação para ambos.

Na visão de Hoffmann (2014) avaliação é a reflexão transformada em ação, está ligada a acompanhar e dar assistência na trajetória do aluno, passo a passo, de forma interativa com intuito de contribuir na construção do conhecimento. Para a autora, a reflexão permanece do educador sobre a sua realidade.

Scaramucci (2016) destaca que a avaliação é um elemento integrador do processo e também é um ciclo e precisa ser encarada como tal, não somente como uma etapa para finalizar o conteúdo.

A avaliação é caracterizada como um meio de crescimento e construção de resultados, segundo Luckesi (2011). Portanto, o planejamento e a avaliação são condutas que estão a serviço da educação para obtenção de bons resultados. Para o autor (idem), a avaliação é, também, uma forma de investigar a qualidade dos resultados para subsidiar a melhora, quando necessário.

Perrenoud (1999) constata que a avaliação é um processo que auxilia o aluno a aprender e o professor a ensinar. Assim, um estudante aprenderá de forma mais assertiva se o seu meio escolar for capaz de lhe dar respostas e regulações de várias maneiras. Então, para esse autor, a avaliação não se limita apenas em avaliar para atribuir notas, mas também para que esse aluno descubra em que nível de aprendizagem está e, assim, possa ter consciência de suas limitações e avanços.

Assim sendo, podemos perceber que avaliar é uma forma de acompanhar o aluno ao longo do processo educativo e que essa ferramenta precisa ser refletida e utilizada de forma que o aluno cresça e evolua. Para tanto, o retorno que o professor tem de uma atividade avaliativa dos alunos diz muito sobre o que está bom e o que precisa melhorar no processo de ensino e aprendizagem.

Sob a ótica de Méndez (2002) citado por Silva (2003), “o ensino não pode ser visto como uma mera e mecânica transmissão linear de conteúdos curriculares fechados e prontos do docente para o educando, mas um processo de construção de significados”. Dessa forma, torna-se imprescindível que o docente compreenda que a construção do conhecimento é essencial em sala de aula, para que assim os alunos sintam-se parte dessa construção de significados e a avaliação desse processo pode definir e evidenciar se ambos estão no caminho certo.

Conforme aponta Luckesi (2011), a avaliação deve ser um meio de julgar a prática, e um momento de “fôlego” no decorrer do caminho, para que posteriormente, de forma justa, a caminhada seja retomada com um diagnóstico de compreensão dos alunos, assim a avaliação

se torna dinâmica, precisa e construtiva. Verificar se os conteúdos foram alcançados pelos alunos precisa ser o objetivo da avaliação, assim o professor poderá situar-se em relação ao que foi aprendido e o que precisa ser retomado.

Compreendendo melhor o que é avaliação e sua necessidade, o professor tem instrumentos diferenciados para avaliar seus alunos. Quando a avaliação é realizada de forma contínua, conforme os autores citados anteriormente mencionam, se torna justa pois há clareza de quais habilidades estão sendo avaliadas, também deveria haver uma autoavaliação por parte do professor para saber onde precisa adequar o trabalho que está sendo desenvolvido e do aluno para perceber o que precisa ser melhorado / estudado para atingir os objetivos de determinado conteúdo.

A postura do professor em relação ao processo avaliativo pode fazer total diferença nos resultados que são obtidos. As experiências pessoais com avaliação colaboram para fundamentar as concepções que esse profissional terá sobre isso. Portanto é fundamental que se tenha conhecimento sobre avaliação para poder, através de uma perspectiva colaborativa entre professor-aluno, compreender que avaliação não é somente um número.

3.1 O papel da avaliação

No que se refere ao papel da avaliação, Luckesi (2011) aponta que é importante estar atento à função construtiva para que seja criada uma base para tomada de decisões na busca de resultados satisfatórios. Vinculadas com essa função básica, o autor (idem) aponta: a) a função de propiciar a autocompreensão, tanto do aluno quanto do professor; b) a função de motivar o crescimento, na medida em que diagnostica e cria o desejo de obter resultados satisfatórios; c) a função de aprofundamento da aprendizagem: os exercícios que são executados na prática da avaliação podem e devem ser tomados como exercícios de aprendizagem; d) a função de auxiliar a aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, podemos perceber o quão importante e fundamental é fazer com que o processo avaliativo seja construtivo e colaborativo, tanto para o estudante quanto para o docente.

De acordo com Flain (2005, p. 17), "quando o professor consegue refletir sobre a sua prática e estar consciente dela, pode mudá-la e, assim, atender às verdadeiras necessidades dos seus alunos, promovendo, não classificando e excluindo através da avaliação". Dessa forma, o que o professor entende por avaliação e a forma como ele aplica a avaliação está de acordo, de forma direta, com a concepção que esse profissional tem de avaliação, além do embasamento teórico e vivências avaliativas pessoais.

Na concepção de Vasconcellos (2002), o melhor método de avaliação é o método de ensino. Não podemos, então, realizar a avaliação somente ao final do processo avaliativo, pois, bem como salienta a referida autora, a construção do conhecimento necessita auxiliar a aprendizagem. As funções básicas de avaliação, para a autora (idem), são: diagnosticar no sentido de compreender em que estágio de aprendizagem o aluno se encontra e detectar as dificuldades que ele apresenta para então tomar decisões no sentido de que o estudante tenha possibilidade de avançar no processo de aprendizagem; informar aos colegas docentes e possibilitar a utilização dos resultados obtidos com as atividades realizadas com os alunos a fim de replanejar o trabalho docente buscando o crescimento do aluno; e por fim favorecer o desenvolvimento do estudante como cidadão auxiliando assim na construção do conhecimento promovendo-o moral e intelectualmente. Nessa perspectiva, percebe-se a avaliação como um processo contínuo, estreitamente ligado ao ensino e a aprendizagem.

Conforme Perrenoud (1999) destaca, para alguns a experiência da avaliação se torna gratificante e construtiva, para outros uma sequência de humilhações. Quando esses alunos se tornam pais, acreditam que as mesmas experiências serão vivenciadas com seus filhos em relação aos testes.

Antunes (2003) destaca que a avaliação deve contribuir para que haja o crescimento do aluno no processo educativo, de forma que haja estímulo e encorajamento, deixando assim os educandos com vontade de aprender, assim eles irão se sentir capacitados e gratificados. A autora, acrescenta à avaliação o aspecto afetivo de estímulo e encorajamento para que o aluno continue a busca por superar suas dificuldades.

Para Melchior (2002), o objetivo da avaliação é colaborar com o aluno para que ele perceba seus resultados para que junto com o professor se busque formas de progredir. Essa colaboração muito discutida entre os teóricos, se trata, também, sobre criar situações propícias para que o aluno mostre o que ele sabe fazer de acordo com o que o professor espera que o estudante desenvolva.

A respeito do papel da avaliação, segundo Silva (2003, p. 30):

“Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las.”

Assim, pode-se compreender que a avaliação é parte importante e integrante do processo de ensino e aprendizagem, foco da docência e, portanto, necessita ser refletida e pensada como um instrumento que deveria ser fundamental para nortear a prática docente.

3.2 Os tipos de avaliação

Cada tipo de avaliação carrega consigo características próprias, assim podemos destacar cada uma delas: avaliação diagnóstica, participativa, somativa/classificatória e formativa/mediadora. A avaliação diagnóstica, segundo Luckesi (2011), é o ponto de partida para que haja a democratização do ensino, pois dessa forma pode-se compreender e verificar em qual estágio de aprendizagem o aluno se encontra para que se possa ter em vista o que trabalhar e de onde “partir” para que haja um avanço em termos de conhecimento necessário.

Assim, a avaliação se torna um instrumento de diagnóstico e não somente um instrumento para aprovação e reprovação. Pois, ainda segundo Luckesi (2011), se o aluno se encontra em situação de conhecimento insuficiente não há porque mantê-lo na mesma situação. O princípio básico e fundamental deste tipo de avaliação é auxiliar na aprendizagem.

Na avaliação somativa/ classificatória, de acordo com Hoffmann (2005), o professor ao utilizar métodos comparativos de análise, corrige com a finalidade de aprovação ou reprovação. Nessa perspectiva de avaliação, os testes são dados comprováveis perante a comunidade escolar e a sociedade, então os professores acreditam ser mais justo atribuir notas desse modo, pois para esses professores é árduo avaliar sem medir e testar os alunos.

Mas, ao utilizar a avaliação formativa/ mediadora faz uma análise com intuito de orientar o estudante, no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades para assim desenvolver a reflexão do aluno para que suas ideias sejam expressadas e compartilhadas.

Ainda sobre a avaliação formativa, Hadji (2001) argumenta que a avaliação é um auxiliar da ação pedagógica. Sendo assim, o importante para os professores- avaliadores é ensinar e ajudar os alunos a progredirem durante o processo de ensino e aprendizagem de forma contínua para contribuir e melhorar a prática avaliativa. Dentro dessa perspectiva, Nascimento e Souza (2013, p. 15505) argumentam que a avaliação formativa “se efetiva a partir da tomada de consciência do docente e do discente, no referente ao papel que cada um pode desempenhar, para que a evolução do conhecimento seja uma constante”. Então, através desta proposta de avaliação, o docente consegue acompanhar e perceber se o ensino e aprendizagem estão de acordo, através dos resultados obtidos pelos alunos, ou se é necessário fazer algum ajuste para se adequar a realidade daquela turma ou do aluno com reformulações do material e/ou didática

de ensino. Essa autoavaliação que o professor faz de o seu trabalho é fundamental para que a avaliação tenha êxito.

Sobre a autoavaliação, Melchior (2002, p. 123) destaca que:

“é necessária em todos os momentos da vida do indivíduo, ajudando-o a desenvolver um conceito mais realista de si próprio. Isso vai contribuir para um maior ajustamento social e para o reconhecimento da necessidade de seu esforço pessoal na busca de um maior desenvolvimento.”

Assim, se torna evidente a relevância da autoavaliação com critérios definidos e aceitos no contexto em questão. Muitas vezes, a autoavaliação é esquecida em sala de aula. Pode-se perceber isso na rotina escolar ou acadêmica, são poucos os docentes que fazem uso desta ferramenta tão importante com os alunos. Essa forma de avaliar o estudante permite que o professor perceba as atitudes e comportamentos do aluno em relação ao seu próprio grupo e aos professores, mas principalmente para ter consciência e refletir sobre o que ele aprendeu ou não ao longo do período escolar.

Quando há interação entre professor e aluno, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais efetivo e consistente. A realização da avaliação participativa proporciona isso, de forma que, segundo Flain (2005, p. 21) “o professor registra o desempenho do aluno, constata o que ele não aprendeu, propõe atividades alternativas, torna a observar e discute com o aluno as respostas. Assim, vai obtendo resultados provisórios sobre o desenvolvimento do aluno”. Desse modo, é gerado um parecer de acordo com o que foi observado e anotado durante o processo avaliativo para então se ter uma nota ou conceito de avaliação em conjunto com a autoavaliação, que também faz parte da avaliação participativa.

Nessa mesma perspectiva, Melchior (2002), ressalta que a avaliação não pode ser utilizada somente para cumprir com a função de professor, a avaliação precisa ser encarada como uma ferramenta para conseguir melhores resultados dentro do processo educativo. Assim, se torna indispensável enfatizar os fatores que geram sucesso no processo de aprendizagem do aluno, para que eles se sintam parte desse processo, em vez de destacar apenas os pontos negativos. Enquanto a avaliação for realizada somente com o intuito de atribuir um número ao aluno, ela pode ser um fator de altos índices de reprovação e contribuição à evasão escolar. Nesse sentido, em alguns momentos podemos observar que a avaliação é vista como “castigo”. Como aprender pode ser interessante para os alunos se eles tiverem essa visão sobre avaliação?

A respeito disso, Luckesi (2011) evidencia que o exercício pedagógico é composto mais pelo exame (prova) do que pelo ensino e aprendizagem. O autor destaca ainda que, por muitas vezes, o que predomina é a nota e não importa como ela foi obtida. Por diversas vezes, ainda segundo Luckesi (2011), os professores fazem uso da prova como instrumento de ameaça ao

invés de torná-lo um elemento de motivação para a aprendizagem.

Para que esse paradigma seja quebrado, é necessário que se tenha a compreensão da avaliação como um processo de formação e trabalhar com os alunos de forma que esse processo de ensino e aprendizagem seja prazeroso, para que assim os estudantes tenham vontade de estar no ambiente escolar e de aprender cada vez mais com seus colegas e professores.

4 O que pensam os alunos e professores sobre a avaliação?

Através da pesquisa realizada, percebeu-se as concepções e papel da avaliação sob a perspectiva de professores e alunos em cursos de licenciatura na UFFS de Chapecó. A metodologia desta pesquisa é fundamentada na análise quali-quantitativa que permite o desenvolvimento de estudos que buscam respostas para compreender, descrever, interpretar fatos, enumerar e medir eventos de forma precisa e objetiva (PROETTI, 2017).

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de investigar e analisar quais são as concepções e papel da avaliação no ensino e aprendizagem, de acadêmicos e professores, de cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, campus Chapecó.

Este trabalho se constituiu partir da apresentação do referencial teórico, com explanação sobre as concepções e tipos de avaliação, com base em autores que são referência na área como Hoffmann (2014), Scaramucci (2016), Luckesi (2011), Vasconcellos (2002). Para efetivar a pesquisa, foi realizado um mapeamento das concepções e significado de avaliação que norteiam os procedimentos dos professores e alunos, nos sete cursos de licenciatura, ou seja, na formação de futuros docentes, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó, através de dois questionários on-line que foram respondidos em setembro de 2021 durante a pandemia da COVID-19, com questões de múltipla escolha e questões abertas, nas quais poderiam se posicionar ou citar informações que não constavam nas alternativas, sendo um para os alunos e outro para os professores.

Inicialmente, foi realizado um estudo sobre as diferentes concepções e tipos de avaliação ao longo da história e suas transformações. Após, foram elaborados dois questionários, sendo um para os alunos e outro para os professores, a fim de identificar quais são as concepções que os acadêmicos e docentes, têm sobre a avaliação, e investigar qual é o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e posteriormente os mesmos foram aplicados através de uma plataforma de formulário online, e que de forma anônima os participantes responderam.

Os dados foram analisados de acordo com as abordagens dos autores citados acima e

também os demais autores que contemplam estudos na área de processos avaliativos, que são Antunes (2003), Flain (2005), Melchior (2002), Perrenoud (1999) e Silva (2003). A discussão e os resultados foram realizados para compreender quais são as concepções e o papel do processo avaliativo utilizado nos sete cursos de licenciatura da UFFS.

4.1 Os alunos

A pesquisa obteve respostas de 63 estudantes dos sete cursos de licenciatura de todas as fases, que são: 25,4% de letras português e espanhol, 17,5% de história, 15,9% de matemática, 11,1% de pedagogia, 11,1% de ciências sociais, 9,5% de filosofia e 9,5% de geografia. Mais da metade dos alunos que, são 61,3%, responderam o questionário são das fases iniciais e não possuem experiência como professor(a). 34,9% já passaram da metade da graduação e possuem experiência com os estágios obrigatórios e/ou com docência em escolas e/ou cursos (idiomas, cursinho pré-vestibular e português para estrangeiros) e 4,8% destes estão matriculados em disciplinas de todas as fases ou não possuem uma fase definida na graduação.

Sobre a escolha pela profissão de professor, a grande maioria, 61,5% dos participantes da pesquisa responderam que escolheram essa carreira pela admiração docente, 47,6% pelo gosto por ensinar, 23,8% pelo prestígio que a profissão representa, 12,7% pela influência de familiares, 1,6% pela afinidade com a matéria e 1,6% pelo interesse por linguagem. Dessa maneira, podemos perceber o quão importante e marcante é um professor na vida de um estudante. A admiração pela profissão de professor surge ainda na escola e os processos avaliativos têm parte fundamental nisso. Conforme Hoffmann (2014) menciona, é necessário ter consciência das influências que recebemos e repassamos aos alunos, pois podemos inspirá-los ou traumatizá-los.

Entretanto, 9,5% dos estudantes escolheram a licenciatura por não terem sido aprovados em outro curso, 9,5% por ser uma área de fácil ingresso no mercado de trabalho, 3,2% pela remuneração, 1,6% não tem interesse em dar aula, apenas aprender, 1,6% em continuidade ao conhecimento acadêmico de outra área, visando atuar também na área jurídica com o conhecimento em Letras, 1,6% foi o curso que conseguiu com a nota do ENEM, 1,6% outras carreiras que pode seguir a partir dessa formação e 1,6% não faz licenciatura para ser professor, somente como conhecimento contemplativo. Estas respostas nos levam a refletir sobre como serão os processos avaliativos desses futuros professores, já que não se identificam com a

graduação de licenciatura, e o comprometimento com a profissão que é fundamental para ser um bom docente.

Em se tratando de descrever a própria experiência com os processos avaliativos durante a sua vida acadêmica, 55,6% dos estudantes responderam que a avaliação faz parte do processo educativo e acadêmico e 46% afirmam que ajudou a compreender os aspectos da aprendizagem que precisavam ser melhorados. À vista disso, Silva (2003) destaca que a avaliação serve para verificar o que os alunos aprenderam e o que o professor ensinou, enquanto Luckesi (2011) aponta que a avaliação diagnóstica é a premissa para democratizar o ensino para averiguar em qual estágio de aprendizagem o aluno está e planejar as aulas de acordo com isso. Assim, podemos observar que a maioria dos estudantes compreende a avaliação como diagnóstica e, não apenas como atribuição de notas. Enquanto, 11,1% responderam que sempre foi uma experiência gratificante e apenas um aluno, na alternativa “outros” descreveu que: “O mundo evolui para que as salas de aula sejam um ambiente de interação e compartilhamento de saberes. Eu desejo que as certificações, selos e chancelas sejam alcançados por outros meios e não somente pelas provas aplicadas por muitas instituições ainda”.

Desse modo, percebe-se que o que predomina, na maioria das vezes, é a nota da prova (LUCKESI, 2011). Uma porcentagem relativamente alta dos alunos respondeu que considera a avaliação um momento estressante, sendo 30,2%. Isto posto, constata-se que há algum tipo de bloqueio em relação à avaliação e isso ocorre quando a avaliação é concentrada em buscar erros (ANTUNES, 2003). Os demais admitiram que: não consegui relacionar o processo avaliativo com a melhora da aprendizagem (15,9%), de alguma maneira o aluno tem que ser classificado (14,3%) e, por último, sou indiferente aos processos avaliativos (1,6%). Sobre isso, percebe-se que a experiência com avaliação desses alunos foi a de classificar, em que há somente a finalidade de aprovação ou reprovação (HOFFMANN, 2005).

Em relação ao papel da avaliação no ensino/aprendizagem, 60,3% das respostas da pesquisa foram para a alternativa “é verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos para retomar os conceitos e conteúdos que não foram alcançados”, 41,3% deles dizem que favorecer o desenvolvimento do estudante auxiliando na construção do conhecimento é fundamental, 30,2% responderam que contextualizar professores e alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem é importante, 25,4% optaram por contribuir de forma encorajadora, estimulando os educandos a aprender mais e 1,6%, sendo uma resposta digitada por um estudante, pensa que não é possível avaliar apenas por nota mas sim pela habilidade e competência no processo de

aprendizagem. Podemos perceber que a maior parte dos acadêmicos visualiza o papel da avaliação como uma ferramenta para ajudar os alunos, encorajar e fazer com que o estudante se sinta parte do processo avaliativo mostrando meios de aprimorar o conhecimento Antunes (2003) e Hoffmann (2005). Mas, 27% acreditam que atribuir notas, para classificar os alunos é uma boa escolha. A respeito disso, é perceptível como a forma tradicional de avaliar está naturalizada, pois há tanto tempo é assim que se tornou algo comum. Dentro dessa perspectiva tradicional há critérios determinados de comparação de notas e comportamento dos estudantes (Flain, 2005) que são péssimos e já não cabem mais.

A respeito das concepções de avaliação que os estudantes percebem no âmbito acadêmico, 55,6% responderam que a avaliação é um instrumento diagnóstico usado para situar o professor a respeito do conhecimento dos alunos, para 47,6% a autoavaliação é um instrumento importante para estimular o comprometimento do aluno com o seu próprio aprendizado, 46% a avaliação é um processo contínuo que ajuda o aluno a situar-se no processo de aprendizagem e estimula a superação dos desafios encontrados e 17,5% avaliação é um ciclo. Aqui é notório que os acadêmicos percebem a avaliação como diagnóstica e isso é positivo pois os professores que esses estudantes têm hoje são um espelho para os futuros profissionais dos cursos de licenciatura da UFFS que em breve estarão em sala de aula. Perrenoud (1999) aponta que a avaliação tem como função orientar aluno e professor, pois ela é uma atividade norteadora de autoavaliação para ambos. Já 25,4% dos participantes acreditam que a avaliação é uma etapa para finalizar o conteúdo. Mas para que a construção do conhecimento seja efetiva, não podemos realizar a avaliação somente ao final do processo avaliativo (VACONCELLOS, 2002).

O que caracteriza um bom processo avaliativo, para 74,6% dos discentes, é que através dos resultados obtidos, se pode replanejar o trabalho docente, se necessário, a fim de proporcionar o crescimento do estudante e para 73% é, também, ser um processo contínuo e participativo. A percepção dos estudantes quanto a um bom processo avaliativo vai de encontro ao que Antunes (2003) aborda que a avaliação precisa ser um ciclo em que se possa proporcionar crescimento de forma contínua, encorajadora e participativa. Somente 7,9% responderam que a avaliação deve ser realizada no final do semestre ou do conteúdo e 3,2% avaliar o desempenho do aluno somente por meio de provas e trabalhos parece ser a melhor escolha.

Em relação às disciplinas ou conteúdos sobre as formas de avaliar um aluno e/ou processo avaliativo durante a formação dos acadêmicos dos cursos de graduação, as respostas foram: 49,2% em poucos momentos da graduação e 30,2% não houve debates acerca disso. Dentro desse cenário, deparamo-nos com um sério empecilho, pois, se um futuro professor, durante a graduação de licenciatura, teve pouco contato com formas de avaliar ou não teve, isso significa que, muito provavelmente, os alunos desses futuros profissionais serão avaliados, de alguma maneira, de forma tradicional. Por muitas vezes, percebe-se que o professor lê sobre as formas de avaliar durante a graduação mas depois em sala de aula acaba reproduzindo a forma tradicional que, de certa forma, foi enraizada ainda na infância. A respeito disso, para (Flain, 2005) avaliar de forma que os alunos sejam somente classificados, muitas vezes, os traumatiza e esse tipo de avaliação poderá ser levado a diante. Mas, conforme mencionado anteriormente, há um percentual significativo de alunos que ainda estão nas fases iniciais da sua respectiva graduação, então, as respostas podem ser essas apenas temporariamente. Felizmente, 20,6% dos participantes da pesquisa responderam que em grande parte da formação acadêmica tiveram contato com conteúdos sobre a formas de avaliar um aluno e/ou processo avaliativo. Isso indica que, muito possivelmente, os alunos desses futuros professores serão avaliados de forma mais justa, já que os professores tendem a repetir os modelos dos docentes que encontraram em sua vida escolar (HOFFMANN, 2005).

Quando questionados sobre quais foram as formas de avaliação que eles utilizaram com os alunos na prática de estágio e/ou prática docente, 49,2% afirmam que avaliaram de forma participativa e contínua e 17,5% que usaram a autoavaliação também. Assim sendo, usar esses meios de avaliar torna o processo avaliativo mais dinâmico, preciso e construtivo (LUCKESI, 2011) e faz com que também seja uma atividade norteadora de autoavaliação para ambos (PERRENOUD, 1999). Se tratando de autoavaliação, conforme observamos o percentual acima, poucos professores fazem uso dessa ferramenta tão importante em sala de aula e ela é necessária na totalidade da existência do indivíduo, pois auxilia o desenvolvimento mais realista de si (MELCHIOR, 2002). Apenas 4,8% dos estudantes afirmam que avaliaram seus alunos somente com provas no encerramento do processo avaliativo e 9,5% responderam que não tiveram orientação de como avaliar um aluno ao longo do processo de formação como professor (a), então avaliou-se somente com trabalhos e provas sem levar em consideração a participação dos alunos. Isso demonstra que está sendo feita uma mudança da forma de pensar e realizar os processos avaliativos. Na opção “outras”, em que o participante poderia digitar a sua própria

resposta, a questão obteve as respostas de que os alunos ainda não fizeram estágio. A seguir trataremos dos dados resultantes do questionário dos professores.

4.2 Os professores

O formulário on-line obteve 14 respostas de professores dos sete cursos de licenciatura da UFFS de Chapecó-SC, sendo: 57,1% de Letras, 28,6% de Pedagogia, 28,6% de Geografia, 28,6% de Matemática, 14,3% de História, 14,3% de Filosofia e 14,3% de Ciências Sociais. Todos os participantes da pesquisa possuem experiência como professor do ensino superior, 64,3% com estágios obrigatórios, 57,1% com ensino fundamental e/ou médio, 14,2% técnico, EJA e pós graduação, 7,1% com educação infantil e/ou pré escola, 7,1% ensino de espanhol para terceira idade e 7,1% gestão universitária.

Quanto aos motivos que os levaram a escolha da docência, 85,7% afirmam que foi pela admiração pela profissão e pelo gosto por ensinar; 14,3% por influência de familiares e 7,1% pela afinidade com a área de estudo, que normalmente formam licenciados e 7,1% pela oportunidade profissional. Dessa forma, conforme Hoffmann (2014), podemos constatar o quão importante é ter consciência sobre as influências que tivemos e sobre como vamos influenciar nossos estudantes, pois um professor pode estimular e instigar um aluno ou prejudicá-lo, através das maneiras de fazer o processo avaliativo.

Sobre a própria experiência com processos avaliativos durante a sua formação, 71,4% dos professores responderam que ajudou a compreender os aspectos da aprendizagem que precisavam ser melhorados, 57,1% afirmam que faz parte do processo educativo acadêmico, 7,1% que sempre foi uma experiência gratificante, 7,1% que acredita ser necessário e 7,1% que é uma experiência delicada, que deve ter um olhar atento e global, pois se trata de um processo e não apenas uma verificação de conteúdo. Sob essa perspectiva, Hoffmann (2005) aponta que o processo avaliativo precisa ter a finalidade fundamental de ajudar o aluno, encorajar e favorecer para que o estudante tenha alternativas para aprimorar o conhecimento. Portanto, podemos observar que a maioria dos professores tiveram boas experiências com os processos avaliativos e isso é fundamental para que se tenha professores mais empáticos e comprometidos com os alunos. Entretanto, sobre a mesma pergunta, tivemos algumas respostas distintas, tais como: 28,6% de alguma maneira o aluno tem que ser classificado, 21,4% considera um momento estressante, não consegui relacionar o processo avaliativo com a melhora da

aprendizagem. De acordo com essas respostas, é fundamental ter o cuidado e tato para que a prática avaliativa não ocorra com as mesmas perspectivas com que fomos avaliados em alguns momentos. Isso demonstra o quanto a forma de avaliar pode refletir na formação dos alunos, conforme Hoffmann (2014).

A respeito do papel da avaliação no ensino/aprendizagem, as respostas foram: 78,6% verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos para retomar os conceitos e conteúdos que não foram alcançados; 71,4% contextualizar professores e alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem; 64,3% favorecer o desenvolvimento do estudante auxiliando na construção do conhecimento; 57,1% diagnosticar o nível dos alunos para planejar de forma mais eficaz; 35,7% contribuir de forma encorajadora, estimulando os educandos a aprender mais. Sobre isso, percebe-se que os professores entendem o papel da avaliação como um processo de construção de significados (SILVA, 2003) e, também é capaz de fornecer uma gama de informações para serem usadas na futura direção da prática de sala de aula (FLAIN, 2005). Mas, 1,7% dos professores responderam que atribuíram notas, para classificar os alunos e nessa forma de avaliação há somente a finalidade de aprovação ou reprovação (Hoffmann, 2005).

Em relação às concepções de avaliação que os professores associam a um bom processo avaliativo, para 87,5% deles a avaliação é um instrumento diagnóstico usado para situar o professor a respeito do conhecimento dos alunos, para 71,4% a avaliação é um processo contínuo que ajuda o aluno a situar-se no processo de aprendizagem e estimula a superação dos desafios encontrados, para 71,4% através dos resultados obtidos replanejar o trabalho docente, se necessário, a fim de proporcionar o crescimento do estudante e para 64,3% a autoavaliação é um instrumento importante para estimular o comprometimento do aluno com seu próprio aprendizado. Sobre isso, fica evidente que os professores associam as concepções de avaliação como diagnóstico a um bom processo avaliativo e, segundo Luckesi (2011), quando desenvolvido dessa forma se torna dinâmico, preciso e construtivo. Porém, para 14,3% a avaliação é uma etapa para finalizar o conteúdo e verificar se o aluno está apto para ser promovido. Mas conforme aponta Scaramucci (2016), a avaliação não pode ser encarada somente como uma etapa para finalizar o conteúdo, pois ela é um elemento que faz parte do processo e também é um ciclo.

Referente às disciplinas que contemplam conteúdos sobre as formas de avaliar e/ou processos avaliativos durante a formação dos professores, as respostas foram: 28,6% sim, em

grande parte da formação, 64,3% sim, em poucos momentos da formação e 7,1% não houve debates acerca disso. Nesse âmbito, conforme podemos observar nos percentuais mencionados, os docentes em questão, em sua maioria, tiveram alguma forma de acesso a conteúdos que tratem sobre as maneiras de avaliar e apenas uma pequena parcela informou que não tiveram debates acerca dos processos avaliativos. É fundamental que haja debates, disciplinas e conteúdos que abordem os aspectos e processos avaliativos, pois os professores tendem a reproduzir o que aprenderam com seus mestres.

Em se tratando de quais são os instrumentos de avaliação que os professores mais utilizam com seus alunos durante a prática docente, eles responderam que: 100% trabalhos individuais e em grupos, 78,6% seminários, 28,6% autoavaliação. Dentro dessa perspectiva, a avaliação sendo realizada de forma contínua se torna mais clara e justa, pois é perceptível quais são as habilidades que estão sendo avaliadas (PERRENOUD, 1999) (LUCKESI, 2011). Por outro lado, 78,6% dos participantes da pesquisa realizam provas no final do bimestre ou semestre. A respeito disso, se a prova é utilizada de maneira que ajude o aluno ao invés de apenas classificá-lo, para passar ou reprovar, acaba sendo uma forma positiva de diagnosticar a turma. Mas, conforme aponta Hoffmann (2005), muitos professores aplicam provas sem refletir sobre a prática e sem avaliar de forma efetiva. Isso se torna preocupante, pois os alunos desses professores, que são futuros docentes, aprendem com o exemplo e se esse exemplo for de avaliar de forma classificatória, logo os alunos dos que hoje são alunos irão ser avaliados da mesma maneira se tornado um “ciclo” de avaliação.

5 Considerações finais

Perante os fatores expostos, compreende-se que o estudante de licenciatura está formando suas próprias concepções de avaliação e processos avaliativos de forma positiva, conforme vai entrando em contato com os conteúdos que tratam do assunto em questão e, também, enquanto é avaliado pelos seus professores que lhe servem de exemplo. Demonstrou-se nesta pesquisa que a maioria dos alunos entendem a avaliação e os processos avaliativos como uma ferramenta para ajudar os alunos de forma diagnóstica, contínua e participativa (LUCKESI, 2011).

Porém, alguns acreditam que a maneira tradicional de avaliar, classificando os alunos através da atribuição de notas é uma boa opção, diante disso pode-se entender que a forma

tradicional está naturalizada no meio estudantil (ANTUNES, 2003). Vale ressaltar que grande parte dos alunos participantes da pesquisa estão nas fases iniciais da graduação, desse modo é muito possível que as opiniões e comportamentos em relação à avaliação e processos avaliativos ainda estejam baseados nas suas experiências anteriores como aluno, mas espera-se que mudem conforme eles forem avançando no curso.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, a maioria dos professores participantes da pesquisa tiveram boas experiências com a avaliação e processos avaliativos durante a própria formação acadêmica e isso, sem dúvida, reflete na formação dos seus alunos. Grande parte dos docentes acreditam que a avaliação é um processo contínuo, serve para favorecer o desenvolvimento dos acadêmicos e contextualizar professores e estudantes a respeito do processo de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 2005). Dessa forma, fica evidente que os docentes associam a avaliação e processos avaliativos como um ciclo, um processo contínuo de construção de significados e diagnóstico (LUCKESI, 2011). Mas, ainda há uma pequena porcentagem que acredita que a forma tradicional e classificatória de avaliar é interessante para ser utilizada.

Diante desse cenário, é notório que alunos e professores têm concepções muito semelhantes sobre avaliação e processos avaliativos. Este trabalho serviu para mostrar que, através da pesquisa realizada com os alunos e professores, de acordo com o que eles manifestaram e as concepções que eles têm de avaliação, os sete cursos de licenciatura da UFFS de Chapecó estão alinhados com a proposta de avaliação institucional da UFFS. É essencial que esses estudantes continuem sendo estimulados a transformar a maneira de avaliar para que não haja traumas em relação a isso com os alunos desses futuros professores. Pois, o profissional que esses alunos irão se tornar, está intrinsecamente ligado às experiências avaliativas que eles vivenciam enquanto estudantes.

Esta pesquisa contribuiu muito para a minha formação, pois dessa forma pude ter mais contato com as concepções e papel da avaliação, o que me motivou a refletir e ampliar as minhas concepções sobre esse tema tão relevante em cursos de licenciatura.

Também ressalto que este estudo contribuiu para mostrar que tanto as concepções de avaliação dos alunos quanto dos professores dos cursos de licenciatura da UFFS de Chapecó, apontam para uma perspectiva processual e formativa, o que está em consonância com a política de avaliação institucional da nossa universidade.

É fundamental que mais estudos sobre avaliação e processos avaliativos sejam feitos para contribuir nessa área tão importante para a formação docente. Pois, dessa maneira é possível preparar um profissional mais reflexivo e capacitado.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- FLAIN, Angela L. G. **Crenças sobre o conceito e o papel da avaliação no ensino de língua estrangeira em um contexto de formação inicial: um estudo de caso**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, p.136. 2005.
- HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. trad. Patrícia C. Ramos.- Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio – Uma Perspectiva Construtivista**. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- _____. **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- NASCIMENTO, Mari Clair Moro; SOUZA, Nadia Aparecida de. **Avaliação Formativa: a prática em construção**. In: Congresso Nacional de Educação, n. 9, Curitiba - PR, 2013. p. 15502 - 15520. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7500_4823.pdf
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. Revista Lumen. Hortolândia - SP, v.2, n.4, 2017. Disponível em: www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88
- SCARAMUCCI, Matilde Virgínia Ricardi. **Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade**. In: JORDÃO, Clarissa Menezes (Org.) A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 141-165.

SILVA, Janssen Felipe (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. **Avaliação e ética**. Londrina, PR: Uel, 2002.

ANEXO A: Perguntas da Pesquisa

CONCEPÇÕES E PAPEL DA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFFS-CAMPUS CHAPECÓ

Olá, acadêmico(a)! Me chamo Taliandra Triches Tonin, sou estudante do curso de Letras - Português e Espanhol da UFFS de Chapecó. Ao clicar no link abaixo, você irá participar da pesquisa vinculada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São poucas perguntas e você levará apenas alguns minutos para respondê-las. Esse estudo contribuirá para que haja mais pesquisas e percepções na área de avaliação e também, de alguma forma, para a sua formação como futuro(a) professor(a). Por esse motivo, te convido a participar desta pesquisa. Sua participação é muito importante! Grata pela colaboração!

1- Qual curso de licenciatura da UFFS- *Campus* Chapecó você está cursando?

- Letras
- Pedagogia
- História
- Geografia
- Filosofia
- Ciências Sociais
- Matemática

2- Em qual fase do curso você está?

- 1ª fase
- 3ª fase
- 5ª fase
- 7ª fase
- 9ª fase
- Outra:

3- Por que você escolheu ser professor (a)?

- Admiração pela profissão.
- Não fui aprovado (a) em outro curso de graduação.
- É uma área de fácil ingresso no mercado de trabalho.
- Pelo prestígio que a profissão representa.
- Gosto de ensinar.
- Remuneração salarial.
- Influência de familiares.
- Outro:

4- Tem alguma experiência como professor? Em qual nível de ensino?

- Educação infantil e/ou pré escola.
- Ensino fundamental e/ou médio.

- Estágios Supervisionados Obrigatórios.
- Ensino superior
- Não possuo experiência como professor (a)
- Outros:

5-Como você descreveria sua experiência com os processos avaliativos durante a sua vida acadêmica como aluno?

- Sempre foi uma experiência gratificante.
- Me ajudou a compreender os aspectos da aprendizagem que precisavam ser melhorados.
- Considero um momento estressante.
- Não consegui relacionar o processo avaliativo com a melhora da aprendizagem.
- Faz parte do processo educativo e acadêmico
- De alguma maneira o aluno tem que ser classificado.
- Sou indiferente aos processos avaliativos.
- Outros:

6-Para você qual é o papel da avaliação no ensino/ aprendizagem?

- Contribuir de forma encorajadora, estimulando os educandos a aprender mais.
- Atribuir notas, para classificar os alunos.
- Favorecer o desenvolvimento do estudante auxiliando na construção do conhecimento.
- Verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos para retomar os conceitos e conteúdos que não foram alcançados.
- Contextualizar professores e alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem.
- Outros:

7-Quais são as concepções de avaliação que você percebe no âmbito acadêmico?

- A avaliação é um ciclo.
- A avaliação é uma etapa para finalizar o conteúdo.
- A avaliação é um instrumento diagnóstico usado para situar o professor a respeito do conhecimento dos alunos.
- A avaliação é um processo contínuo que ajuda o aluno a situar-se no processo de aprendizagem e estimula a superação dos desafios encontrados.
- A autoavaliação é um instrumento importante para estimular o comprometimento do aluno com o seu próprio aprendizado.
- Outros:

8-Na sua opinião, o que caracteriza um bom processo avaliativo?

- Ser um processo contínuo e participativo.
- Ser realizado no final do semestre ou do conteúdo.
- Avaliar o desempenho do aluno somente por meio de provas e trabalhos.
- Através dos resultados obtidos replanejar o trabalho docente, se necessário, a fim de proporcionar o crescimento do estudante.
- Outros:

9-Durante a sua formação como professor (a) houve disciplinas ou conteúdos sobre as formas de avaliar um aluno e/ou processo avaliativo?

- Sim, em grande parte da minha formação.
- Sim, em poucos momentos da minha formação.
- Não houve debates acerca disso.

10-Durante a sua prática de estágio e/ou prática docente, quais foram as formas de avaliação que você utilizou com seus alunos?

- Apenas com provas no encerramento do processo avaliativo.
- De forma participativa e contínua.
- Também usei a autoavaliação
- Não tive orientação de como avaliar um aluno ao longo do meu processo de formação como professor (a), então avaliei somente com trabalhos e provas sem levar em consideração a participação dos alunos.
- Outras:

CONCEPÇÕES E PAPEL DA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFFS-CAMPUS CHAPECÓ

Prezado (a) Professor(a)! Me chamo Taliandra Triches Tonin, sou estudante do curso de Letras - Português e Espanhol da UFFS de Chapecó. Gostaria de convidá-lo (a) para participar desta pesquisa, que faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). São poucas perguntas e você levará apenas alguns minutos para respondê-las. Esse estudo contribuirá para que haja mais pesquisas e percepções na área de avaliação, no âmbito acadêmico. Sua participação é muito importante para mim! Grata pela colaboração!

1- Qual curso de licenciatura da UFFS- *Campus* Chapecó você é docente?

- Letras
- Pedagogia
- História
- Geografia
- Filosofia
- Ciências Sociais
- Matemática

2-Por que você escolheu ser professor (a)?

- Admiração pela profissão e gosto por ensinar.
- É uma área de fácil ingresso no mercado de trabalho.
- Pelo prestígio que a profissão representa.
- Remuneração salarial.
- Influência de familiares.
- Outro:

3-Quais são as suas experiências como professor(a)?

- Educação infantil e/ou pré escola.
- Ensino fundamental e/ou médio.
- Estágios Supervisionados Obrigatórios.
- Ensino superior
- Outros:

4-Como você descreveria sua experiência com os processos avaliativos no decorrer da sua formação?

- Sempre foi uma experiência gratificante.
- Me ajudou a compreender os aspectos da aprendizagem que precisavam ser melhorados.
- Considerava um momento estressante.
- Não consegui relacionar o processo avaliativo com a melhora da aprendizagem.
- Faz parte do processo educativo e acadêmico.
- De alguma maneira o aluno tem que ser classificado.
- Sou indiferente aos processos avaliativos.
- Outros:

5-Para você, como professor, qual é o papel da avaliação no ensino/ aprendizagem?

- Diagnosticar o nível dos alunos para planejar de forma mais eficaz.
- Contribuir de forma encorajadora, estimulando os educandos a aprender mais.
- Atribuir notas, para classificar os alunos.
- Favorecer o desenvolvimento do estudante auxiliando na construção do conhecimento.
- Verificar se o aluno atingiu os objetivos propostos para retomar os conceitos e conteúdos que não foram alcançados.
- Contextualizar professores e alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem.
- Outros:

6- Quais são as concepções de avaliação que você associa a um bom processo avaliativo?

- A avaliação é uma etapa para finalizar o conteúdo e verificar se o aluno está apto para ser promovido.
- A avaliação é um instrumento diagnóstico usado para situar o professor a respeito do conhecimento dos alunos.
- A avaliação é um processo contínuo que ajuda o aluno a situar-se no processo de aprendizagem e estimula a superação dos desafios encontrados.
- A autoavaliação é um instrumento importante para estimular o comprometimento do aluno com o seu próprio aprendizado.
- Através dos resultados obtidos replanejar o trabalho docente, se necessário, a fim de proporcionar o crescimento do estudante.
- Outros:

7-Durante a sua formação como professor (a) cursou disciplinas que contemplaram conteúdos sobre as formas de avaliar e/ou processos avaliativos?

- Sim, em grande parte da minha formação.
- Sim, em poucos momentos da minha formação.
- Não houve debates ou reflexões acerca disso.

8-Durante a sua prática docente, quais são os instrumentos de avaliação que você mais utiliza com seus alunos?

- Provas no final do bimestre ou semestre.
- Trabalhos individuais e em grupos.
- Seminários
- Autoavaliação
- Outras: